

A IMPORTÂNCIA DA VACUOTERAPIA NO FIBRO EDEMA GELÓIDE

SOUZA, Camila Elias .¹; CALCAGNOTTO, Letícia Schirmer ²; OLIVEIRA, Jéssica Laranjeira ³, FERNANDEZ, Gabriela Alejandra Moya .⁴

1.2.3.4. Centro Universitário São Lucas – 1. camila.souza@saolucas.edu.br 2.

leticia.calcagnotto@saolucas.edu.br 3. jessica.oliveira@saolucas.edu.br 4. gabriela.fernandez@saolucas.edu.br

INTRODUÇÃO

A técnica da vacuoterapia, utiliza o princípio das ventosas, tal técnica de tratamento já utilizada pelos chineses, confeccionadas em vidro, madeira, plásticos, resina ou bambu, de acordo com alguns autores, método de massagem na qual consiste na utilização de pressão negativa e sucção, promovendo uma mobilização no tecido subcutâneo, havendo uma melhora significativa na circulação. Que por sua vez estará dando uma resposta positiva na FEG(fibro edema gelóide), popularmente chamado de celulite, sendo uma disfunção corporal, que atinge a estrutura dermo hipodérmica, caracterizada por nódulos de vários tamanhos e localização, podendo apresentar quadros algícos ou déficit funcional, o qual altera a microcirculação da hipoderme, derme e epiderme.

Segundo, Guirro (2010), durante o processo de celulite, os vasos tendem a se dilatar, aumentando sua permeabilidade deixando sair mais líquido para o interstício, aumentando o edema, ou seja, um aumento na densidade do tecido conjuntivo provocando irritação e lesão das fibras teciduais. Ocorrendo assim proliferação desordenada de fibras colágenas, formando um tecido cada vez mais denso e fibroso, que se constitui em uma barreira para trocas vitais. Por esse motivo, distúrbios patológicos nas regiões com celulite vão apresentar temperaturas mais baixas na avaliação palpatória, uma vez que a circulação sanguínea se encontra bastante comprometida.

Para Kede e Sabatovich (2009), a celulite não ocorre apenas na pele em nível de derme e epiderme, mas envolve também as células da camada hipodérmica ou tela subcutânea, os capilares sanguíneos e linfáticos e as fibras colágenas, nas quais as gordurosas se apresentam microscopicamente e bioquimicamente normais.

Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo descrever a importância da vacuoterapia na Fibro edema gelóide (celulite). Tendo em vista que esta técnica de tratamento visa melhorar a parte circulatória e o estágio fibroso do FEG, além de estimular a vasodilatação, a absorção da linfa, suavizando o aspecto da pele (ESTEVES, MARQUES, VIGATO, 2012).

MATERIAL E MÉTODO

Com o objetivo de descrever a importância da vacuoterapia na Fibro edema gelóide, a metodologia adotada foi da pesquisa bibliográfica. E como procedimento técnico foi realizado um levantamento bibliográfico através de publicações entre os anos de 2014 a 2016, por meios de livros e artigos científicos.

DISCUSSÃO

Diante alguns autores, o fibro edema gelóide é definido como uma patologia multifatorial, passando pelas fases de alteração da matriz intersticial, estase micro circulatória e hipertrofia dos adipócitos. Aumentando a causa do volume das células de gordura, se tornando visíveis quanto mais próximas ficam da superfície da pele, e quanto mais a sua circulação é comprometida, a um acúmulo de toxinas, dificultando o tratamento, havendo pouca chance de cura. Com tudo, a vacuoterapia promove uma mobilização do tecido subcutâneo, gerando vasodilatação, absorção da linfa, suavizando e melhorando o aspecto da pele, tendo uma vantagem sobre tratamentos manuais como, aumento da capacidade de estiramento tissular, estimulando o metabolismo e a vascularização ativando o fibroblasto, favorecendo a reestruturação do tecido de sustentação.

Desta maneira, a vacuoterapia aumenta a capacidade de estiramento tissular, estimulando o metabolismo e vascularização ativando o fibroblasto, que mediada pelos sistemas neurofisiológicos da matriz intersticial, favorecendo a reestruturação do tecido de sustentação e drenagem linfática (VOLPI, et.al, 2010). Se diferenciando das demais técnicas, a vacuoterapia, possui uma intensidade variável as quais permitem que o resultado seja mais rápido, moderno e padronizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das pesquisas realizadas pode-se concluir que o tratamento para FEG, através da vacuoterapia técnica não invasiva, apresenta positividade nos seus resultados como, o aumento da permeabilidade celular, aumento do fluxo sanguíneo permitindo maior oxigenação do tecido, maleabilidade do tecido conjuntivo e diminuição da aderência tecidual, edemas e em sumo a qualidade de vida. Diante do exposto verificou-se uma necessidade de mais pesquisas de cunho científico voltado a esse tipo de tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Vacuoterapia. Fibro edema gelóide. Adiposidade. Circulação.

REFERÊNCIAS

MAIO, Mauricio De. Tratado de Medicina Estética – São Paulo: Roca, V.3: 2004.

VOLPI; Adriana Aparecida Apolari, VASQUEZ; Alexia Cristina Bretanha, etl, ANALISE DA EFICACIA DA VACUATERAPIA NO TRATAMENTO DA FIBRO EDEMA GELÓIDE POR MEIO DA TERMGRAFIA E DA BIOFOTOFRAMETRIA. Fisioterapia Brasil, v. 11, n.1. 2010.

BORGES, F. S. Dermato-funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2012.

FOLDI, M.; STRÖßENREUTHER, R. Princípios de drenagem linfática. 4. ed. São Paulo: Manole, 2012.